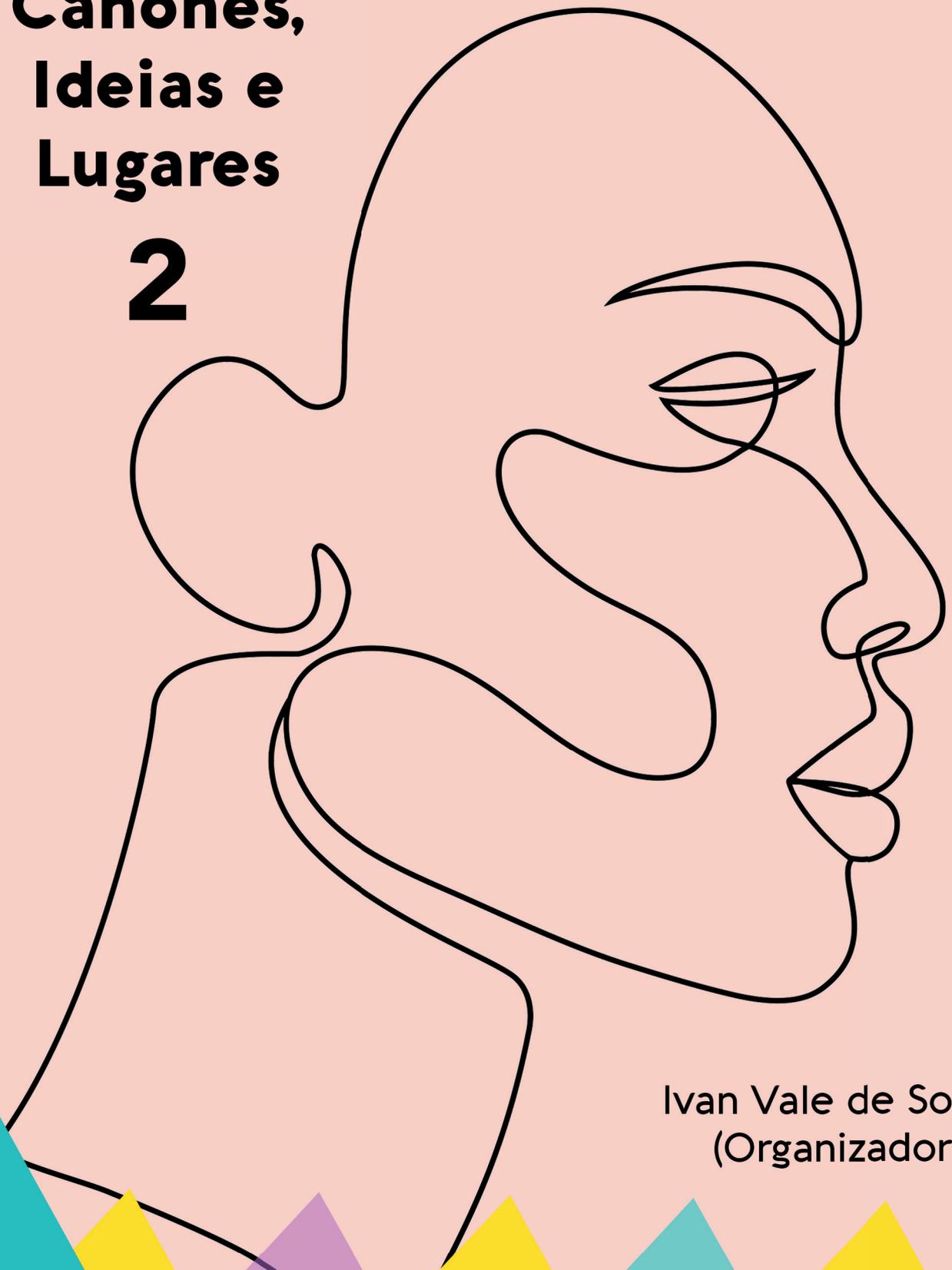


**Linguística,
Letras e Artes:
Cânones,
Ideias e
Lugares**

2



Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2020

**Linguística,
Letras e Artes:
Cânones,
Ideias e
Lugares**

2



Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Luiza Batista

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
L755	<p>Linguística, letras e artes [recurso eletrônico] : cânones, ideias e lugares 2 / Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-117-6 DOI 10.22533/at.ed.176201906</p> <p>1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Artes. 3. Letras. 4. Linguística. I. Sousa, Ivan Vale de.</p> <p style="text-align: right;">CDD 407</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A produção da ciência passa pelos meandros da linguagem. Todos nós utilizamos a linguagem para interagir com nossos interlocutores e trabalhar com a linguagem é trabalhar também como focos estabelecidos e auxiliares do envolvimento dos sujeitos. Todos os sujeitos envolvidos na escritura desta coletânea se unem a outros tantos para que a formalização do conhecimento seja construída em uma cartografia de ideias e saberes.

Neste segundo volume deste e-book que surge em meio à pandemia do novo coronavírus (Sars-CoV-2), Covid-19, infecção que tem assolado e desestruturado, emocionalmente, muitas pessoas que não tiveram uma experiência considerável com este sombrio momento que estamos passando; assim, externamos os nossos sinceros sentimentos e acreditamos que dias melhores estão por vir, mas, depende do compromisso de todos para que saíamos logo desse pesadelo que insiste em permanecer.

Escrever em uma situação de pandemia significa um momento solitário em que as lembranças insistem em se firmarem nas situações adversas da calamidade vivenciada pelo país e o planeta. A Covid-19 nunca foi e nem será apenas uma gripezinha ou um simples resfriado como alguns discursos malfeitos insistem perpetuar. A Covid-19 é uma infecção grave, merecendo inúmeros cuidados e todos nós somos responsáveis pela amenização dessa situação. O momento agora é de isolamento social sim e as ciências da linguagem despontam como necessárias para se pensar nas oportunidades e nos acessos que as artes, a linguística, a literatura e a linguagem encaminham os sujeitos a protagonizarem a participação no discurso.

Nesta obra são vinte capítulos que sancionam a multiplicidade de conhecimentos dos mais diversos autores que autorizam seus interlocutores a desbravarem os caminhos questionadores e propositivos das reflexões apresentadas. Cada um dos autores demonstram um avanço na diversidade das discussões que tomam as ciências da linguagem como portas que se abrem para o novo, para o inusitado e para o questionável.

Fazer ciência no Brasil não é uma tarefa fácil e este momento não representa uma ação digladiadora das áreas do conhecimento. Sendo assim, fazer ciência no Brasil é, sobretudo, um pleno exercício democrático, resistente e transparente de colocar o conhecimento em destaque para o acesso de todos.

Em linhas gerais, este e-book simboliza um amplo convite para que os leitores possam investigar os conhecimentos que estão apresentados em cada forma de organização do discurso e da linguagem. Logo, resta-nos desejar que os saberes encontrem suas experiências de trabalho com a linguagem, enfatizando que sejam boas e novas as reflexões apresentadas. Assim, aos pesquisadores e estudiosos de plantão desejamos uma boa leitura!

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O GÊNERO AUTOBIOGRAFIA COMO POSSIBILIDADE PARA O LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Edilson Barbosa Martins Joseval dos Reis Miranda	
DOI 10.22533/at.ed.1762019061	
CAPÍTULO 2	14
LETRAMENTOS ACADÊMICOS NO ENSINO A DISTÂNCIA: O TCC DA ESCOLA DE GESTORES (FAE/UFMG)	
Ana Paula da Silva Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.1762019062	
CAPÍTULO 3	32
O LETRAMENTO LITERÁRIO NA ESCOLA ATRAVÉS DA LITERATURA INFANTO JUVENIL DE JOSÉ LINS DO RÊGO	
Adelmo Pereira dos Santos Hermano de França Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.1762019063	
CAPÍTULO 4	41
OS ESTUDOS EM LETRAMENTO E AS POLÍTICAS PÚBLICAS EM TORNO DA EDUCAÇÃO PRISIONAL	
Walkiria Felix Dias	
DOI 10.22533/at.ed.1762019064	
CAPÍTULO 5	51
AS EVIDÊNCIAS DAS CATEGORIAS ENUNCIATIVAS	
Ivan Vale de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.1762019065	
CAPÍTULO 6	62
PERCEPÇÕES SOBRE O PORTUGUÊS PAULISTANO: UM EXPERIMENTO <i>MATCHED-GUISE</i> COMBINANDO AS VARIÁVEIS (CN), (ẽ) E (-r)	
Isabel Pie	
DOI 10.22533/at.ed.1762019066	
CAPÍTULO 7	70
USO DO POEMA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: A ARTE DE LANGSTON HUGHES COMO UMA POSSIBILIDADE DIDÁTICO PEDAGÓGICA	
Lucas Damasceno Alberto Damasceno	
DOI 10.22533/at.ed.1762019067	
CAPÍTULO 8	81
POEMANDO POR AÍ: METODOLOGIAS ATIVAS E LUDICIDADE NO ENSINO DE POESIA	
Elaine Christina Mota Melissa Velludo Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.1762019068	

CAPÍTULO 9	94
GÊNERO E ARTE: A PRODUÇÃO ARTÍSTICA DE MULHERES PINTORAS NO SURREALISMO	
Isabela Iani Borges Oliveira	
Giovanna Aparecida Schittini dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.1762019069	
CAPÍTULO 10	108
MUSICOTERAPIA E CRIANÇAS SURDAS COM IMPLANTE COCLEAR (IC): INVESTIGAÇÃO DA PERCEPÇÃO MUSICAL	
Roberto Augusto Corrêa Reinert	
Noemi Nascimento Ansay	
DOI 10.22533/at.ed.17620190610	
CAPÍTULO 11	119
REPRESENTAÇÕES DO CAOS NA MÚSICA DO SÉCULO XVIII	
Felipe Galhardi Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.17620190611	
CAPÍTULO 12	128
A ICONOGRAFIA MUSICAL NA OBRA <i>A REDENÇÃO DO AMAZONAS</i> , DE AURÉLIO DE FIGUEIREDO	
Luciane Viana Barros Páscoa	
Keyla Moraes da Silva Martinez	
DOI 10.22533/at.ed.17620190612	
CAPÍTULO 13	143
<i>TRACES DE DANSEUSE</i> – OUTROS TEMPOS ALÉM DO INSTANTE DECISIVO NA FOTOGRAFIA DE DANÇA	
Daniela Remião de Macedo	
DOI 10.22533/at.ed.17620190613	
CAPÍTULO 14	155
O EXISTENCIALISMO NO ROMANCE <i>GRAÇA</i> , DE LUIZ VILELA	
Lucas Fernando Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.17620190614	
CAPÍTULO 15	165
JAMES JOYCE E DUBLINENSES: ENTRE O LOCALISMO E O COSMOPOLITISMO	
Alisson Kameya	
DOI 10.22533/at.ed.17620190615	
CAPÍTULO 16	175
NA TRILHA DA TRASH: QUESTÕES SOBRE IDENTIDADE NO CINEMA E A MOSTRA INTERNACIONAL DE CINEMA FANTÁSTICO	
Alice Fátima Martins	
Márcio Mário da Paixão Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.17620190616	

CAPÍTULO 17	185
O LABORATÓRIO IMAGINÁRIO: PRÁTICAS ESPECULATIVAS LOCALIZADAS	
Leonardo da Silva Souza	
Thawan Dias Santana	
DOI 10.22533/at.ed.17620190617	
CAPÍTULO 18	197
O MANIFESTO MARGINAL E AS SUAS MARGENS: UMA QUESTÃO DE REPRESENTATIVIDADE FEMININA	
Priscila Linhares Velloni	
DOI 10.22533/at.ed.17620190618	
CAPÍTULO 19	211
O TÚMULO DO GENERAL: HISTÓRIA E ARTE NO <i>BRITISH CEMETERY</i> DO RECIFE	
Davi Kiermes Tavares	
José Paulo Seifert Brahm	
Ronaldo Bernardino Colvero	
DOI 10.22533/at.ed.17620190619	
CAPÍTULO 20	225
RESGATANDO O ESPAÇO PÚBLICO: TEATRO DO OPRIMIDO & ESCOLA	
Antonio Carlos Figueiredo Costa	
DOI 10.22533/at.ed.17620190620	
SOBRE O ORGANIZADOR	234
ÍNDICE REMISSIVO	235

JAMES JOYCE E DUBLINENSES: ENTRE O LOCALISMO E O COSMOPOLITISMO

Data de aceite: 01/06/2020

Data de submissão: 06/03/2020

Alisson Kameya

Universidade de São Paulo
São Paulo – SP

CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7553792042232339>

RESUMO: O presente artigo buscou estudar como as vanguardas europeias no início do século XX, ou seja, os movimentos culturais importados impactaram o trabalho de Joyce, que estava preocupado em representar a realidade local. Este processo está ligado ao surgimento dos movimentos nacionalistas na Irlanda, que buscavam sua independência em relação à Inglaterra naquele momento. Joyce trilhou um caminho próprio, escolhendo o uso da língua inglesa (símbolo do colonizador inglês), por exemplo, para retratar a vida cotidiana da Dublin de sua época, criando algo novo. Aplicando os conceitos de foco narrativo, fez-se um estudo mais detalhado do conto “Os Mortos”, analisando como o autor construiu os personagens, os ambientes retratados, e certos valores comuns a esta comunidade irlandesa,

como a religião e a família da época.

PALAVRAS-CHAVE: James Joyce, Dublinenses, Os mortos, Narrativa, Irlanda.

JAMES JOYCE AND DUBLINERS: BETWEEN LOCALISM AND COSMOPOLITISM

ABSTRACT: This article had the objective to study how the Europeans vanguards in the beginning of the 20th century, in other words, the imported cultural movements had an impact in Joyce’s work, who was concerned about representing his local reality. This process is connected to the rise of nationalists’ movements in Ireland, that were seeking their independence towards England at that moment. Joyce paved his own path, choosing to use the English Language (symbol of the colonizer), for example, to portray the daily life in Dublin from his time, making something new. Using the concepts of narrative focus, a thorough study of the short story ‘The Dead’ was made, analysing how the author portrayed the characters, the environment, and some common values to this Irish community, such as religion and family from his time.

KEYWORDS: James Joyce, Dubliners, The Dead, Narrative, Ireland.

1 | INTRODUÇÃO

Estudar James Joyce apresenta sempre novos desafios. Apesar de ter uma obra não muito vasta, entender sua produção literária parece um trabalho que ainda levará muitos anos para ser minimamente compreendido. Rer e reanalisar algumas obras é uma tarefa árdua, no entanto possibilita chegar a conclusões reveladoras.

Por isso pensou-se em analisar o conto “Os mortos”, a partir do foco narrativo, e tentar identificar como que esta ferramenta possibilitou ao autor apresentar tensões existentes na sua literatura, como os problemas enfrentados pelo estado irlandês e a paralisia que afetava a sociedade e tanto incomodava Joyce.

Para melhor compreender os aspectos da focalização e do ponto de vista, o texto *Narratology: Introduction to the Theory of Narrative* de Mieke Bal apresentou algumas definições que ajudaram a compreender melhor o tema.

Para Bal, a focalização é a relação entre a visão e aquilo que é visto, percebido¹. Sendo assim, existe o focalizador e o objeto focalizado. O focalizador pode estar em um personagem da história, o que nos permitiria acompanhar tudo a partir de seu ponto de vista. Ele pode variar ao longo da narrativa, ou seja, passar de um personagem para outro, e assim deixar o leitor com uma vasta gama de informações, permitindo um julgamento da história. A focalização pode ser dividida entre interna (quando está em um personagem) e externa (quando o focalizador é alguém externo à história). Esta última é muitas vezes ligada a uma perspectiva mais objetiva, o que é falso, já que o focalizador nunca é ausente, mantendo sua influência de maneira implícita.

Outra obra utilizada para complementar o conceito de foco narrativo foi “O discurso da narrativa” de Gérard Genette. O estudo divide a obra em ordem, duração, frequência, modo e voz. Para melhor compreender o tema da focalização, foi necessário estudar com mais atenção à seção do modo.

Dentro do modo, ele busca diferenciar o *showing* (mostrar) do *telling* (narrar), pois há narrativas que buscam um efeito mimético maior, aquelas na qual o autor finge ser outra pessoa, e aquela narrativa pura, na qual há menos ou nenhuma mimese. A narrativa de falas estaria mais próxima desta última, pois é um estilo no qual o narrador apenas recopia o que foi falado, sendo assim mais distante e mais redutor. Já a narrativa de acontecimentos tem uma maior força mimética, dado que mostra mais detalhes e acontecimentos que a primeira vista podem não parecer relevantes à narrativa.

O romance moderno busca cada vez mais este efeito mimético, ao conceder cada vez mais a palavra aos personagens. Chega até ao monólogo interior, que é um discurso imediato, o qual não tem nenhuma tutela narrativa. Este é um recurso muito utilizado por Joyce, como poderá ser visto na análise do conto.

1. BAL, Mieke. **Narratology: Introduction to the Theory of Narrative**. 4 ed. - University of Toronto Press, 2017. p.133

2 | ANÁLISE DO CONTO “OS MORTOS”

O foco narrativo no conto é dado por um narrador externo, o qual detém o controle da situação e cede espaço para as falas dos vários personagens do conto. No entanto, há um único personagem que tem uma focalização interna, trata-se de Gabriel Conroy. É a partir de sua aparição na história que os personagens ganham voz e aparece o discurso direto no texto.

A tensão entre a focalização interna em Gabriel e a externa do narrador dita o ritmo da narrativa. Ao longo do conto, Gabriel tenta iniciar por muitas vezes um fluxo de consciência, e este é sempre interrompido por algum fator externo, que nos é dado pelo narrador. Este fluxo vai se construindo ao longo do conto, mas é somente no final que ele o alcança. Desta maneira, Joyce introduz um primeiro tema dominante em sua obra: a paralisia.

Para Joyce, Dublin sofria de uma paralisia política e social, e isto está retratado no conto “A Painful Case”, quando diz “No social revolution, he told her, would be likely to strike Dublin for some centuries”². Este estado paralisado da cidade também se reflete nos personagens, sendo Gabriel o principal exemplo no conto estudado.

Gabriel é visto pelas tias como alguém culto, pois estudou e tem contato com a cultura europeia, percebida como superior e dominante. O que elas não sabem é da ambivalência que o sobrinho carrega em relação aos sentimentos entre a Irlanda, sua terra natal, e a Inglaterra, centro do Império que controla politicamente os irlandeses.

No primeiro momento em que há um foco narrativo interior em Gabriel, esse sentimento já fica expresso.

He then took off from his waistcoat pocket a little paper and glanced at the headings he had made for his speech. He was undecided about the lines from Robert Browning, for he feared they would be above the heads of his hearers. Some quotation that they would recognise from Shakespeare or from the Melodies would be better. The indelicate clacking of the men’s heels and the shuffling of their soles reminded him that their grade of culture differed from his. He would only make himself ridiculous by quoting poetry to them which they could not understand. They would think that he was airing his superior education.³

Ao pensar em seu discurso, ele receia ser muito culto, mas não tem nenhum problema em citar autores ingleses em detrimento de autores locais. A focalização interna aqui permite perceber como Gabriel tem valores culturais externos enraizados.

Há uma outra cena relevante que demonstra a ambivalência com que o personagem se relaciona com a Irlanda:

- And what are goloshes, Gabriel?

- Goloshes, Julia! Exclaimed her sister. Goodness me, don’t you know what goloshes are? You wear them over your... over your boots, Gretta, isn’t it?

2. JOYCE, James. **Dubliners**. Penguin Books, 1996. p.123

3. *Ibid.*, p. 203

- Yes, said Mrs Conroy. Guttapercha things. We both have a pair now. Gabriel says everyone wears them on the Continent.

- O, on the Continent [...]⁴

Não é por acaso que este diálogo está nas primeiras páginas do conto. As galochas são retiradas para entrar na casa das tias. É uma definição do que Gabriel tem que passar ao se reencontrar com seus parentes mais velhos. É preciso retirar as galochas, símbolo do que se tem de avançado na Europa, para entrar em uma casa que abriga uma festa tradicional, que se repete ao longo de muitos anos, refletindo algo que não muda, que está estagnado no tempo. Tirar as galochas é a negação da cultura superior a qual Gabriel é um adepto, e resulta em colocar os pés no chão de sua terra natal.

A entrada na casa das tias é o início de uma guerra para Gabriel, que vai culminar com a grande batalha que será o momento da ceia. Mas o primeiro duelo é contra Miss Ivors. A situação belicosa já é introduzida pela frase “Lancers were arranged”⁵. Miss Ivors é uma nacionalista, e está pronta para questionar todos os problemas que Gabriel insiste em negar.

Primeiro ela revela ter descoberto o segredo dele, que é o fato de trabalhar no “Daily Express”, um jornal conhecido por ser contra a independência irlandesa. Em um primeiro momento ele não entende como isso pode ser um problema, mas quando é chamado de “West Briton”⁶ (termo ofensivo para quem não apoiava a causa irlandesa), sente-se perplexo. Neste momento pensa em vários argumentos para defender sua posição, como o fato de ser bem pago, de receber vários livros de graça, pensa até em dizer que “literature was above politics”⁷, mas não o faz. Algo o mantém paralisado, impedindo-o de se defender das acusações.

O que o impossibilita de se defender? Ele sofre da paralisia que atinge Dublin. Logo na sequência, Gabriel é convidado a fazer uma viagem pela Irlanda. Tal possibilidade é refutada, pois ele prefere viajar pela Bélgica ou pela França, alegando que ganharia mais tendo contato com a língua francesa, que era o idioma culturalmente dominante da época. A negação atinge o ápice no seguinte diálogo:

- Well, said Gabriel, if it comes to that, you know, Irish is not my language

[...]

- And haven't you your own land to visit, continued Mrs. Ivors, that you know nothing of, your own people and your own country?

- O, to tell you the truth, retorted Gabriel suddenly, I'm sick of my own country, sick of it!

- Why? asked Miss Ivors

4. Ibid., p. 205

5. Ibid., p. 213

6. Ibid., p. 214

7. Ibid., p. 214

[...]

- Why? Repeated Miss Ivors

[...]

- Of course, you've no answer

[...]

- West Briton!

When the **lancers** were over Gabriel went away to a remote corner of the room where Freddy Mallins' mother was sitting.⁸

As terminologias militares indicam claramente a ambientação de uma batalha. Aparentemente Gabriel perdeu essa disputa e vai buscar refúgio próximo à mãe de Freddy Mallins. Ali também não pode ficar muito tempo, pois logo tem que ceder lugar ao próprio Freddy e se dirige para uma janela, onde ao observar a paisagem e ver o “Wellington Monument”, inicia um fluxo de consciência:

Gabriel's warm trembling fingers tapped the cold pane of the window. How cool it must be outside! How pleasant it would be to walk out alone, first along by the river and then through the park! The snow would be lying on the branches of the trees and forming a bright cap on the top of the Wellington Monument. How much more pleasant it would be there than at the supper-table!

He ran over the headings of his speech: Irish hospitality, sad memories, Three Graces, Paris, the quotation from Browning (...) Miss Ivors had praised the review. Was she sincere? Had she really any life of her own behind all her propagandism? There had never been any ill-feeling between them until that night. It unnerved him to think that she would be at the supper-table, looking up at him while he spoke with her critical quizzing eyes (...) An idea came into his mind and gave him courage. He would say, alluding to Aunt Kate and Aunt Julia (...)⁹

A cena em si já causa um grande estranhamento ao leitor. Como seria possível uma caminhada na neve ser mais agradável que estar dentro de casa? Para realizar tal ato, seria necessário colocar as galochas retiradas logo no começo. Novamente Gabriel demonstra que não partilha dos mesmos valores dos outros convidados. Por isso, preferiria estar sozinho, mesmo que fosse no frio. O “Wellington Monument” é um símbolo da tensão que Gabriel enfrenta. O monumento refere-se ao Duque de Wellington, um irlandês que chegou a ser primeiro-ministro do Reino Unido. Foi durante seu governo que Daniel O’Connell conquistou, com sua ajuda, a emancipação dos católicos. Gabriel está numa situação que o Duque também enfrentara, um irlandês de nascimento que está socialmente ligado ao colonizador. Esta situação parece refletir a condição da Irlanda ao longo dos últimos anos: apesar de buscar uma maior autonomia política, não consegue romper os laços com os ingleses.

8. Ibid., p. 216 (grifo meu)

9. Ibid., p. 218

Ao observar o monumento, Gabriel busca uma resposta para as acusações que sofrera de Miss Ivors. Aqui ele consegue realizar uma fuga, levando seus pensamentos para um local distante e solitário, tentando deixar de lado a guerra que enfrenta nesta festa. Buscar uma fuga no Duque de Wellington também representa uma renovação de energia para o que está por vir. O Duque foi primeiro-ministro, por isso deveria ser um bom orador, e não por acaso Gabriel resolve mudar seu discurso para responder Miss Ivors à altura. Seria aqui uma solução diplomática, pois ele não quer continuar em uma guerra, por isso a inspiração em um político que foi hábil negociador para solucionar os problemas entre a Inglaterra e a Irlanda, o que reflete a posição interior do personagem, que busca conciliar essa questão de maneira pacífica.

Este fluxo de consciência não se completa, pois ele apenas muda um detalhe do seu discurso, e logo na sequência é atrapalhado por um barulho que acaba tirando sua concentração e o faz voltar a interagir com as pessoas na festa. Algumas cenas depois, Miss Ivors decide ir embora, mesmo antes do discurso de Gabriel, o que torna sua decisão inútil, pois ela não estará presente para ouvir a resposta que ele elaborara. Assim, Gabriel encontra-se novamente numa paralisia, pois não conseguiu responder às acusações, mesmo após ter se esforçado em elaborar uma resposta.

Quando chega o momento da ceia, o narrador descreve a cena como uma verdadeira batalha, na qual Gabriel é o principal combatente. Aqui a situação de combate atinge o clímax, sendo a situação mais complicada enfrentada por Gabriel. Depois de muitos conflitos, é chegado o momento em que ele finalmente parte para a ação. Há muitos termos que remetem mais a uma ação militar do que um jantar, como por exemplo “Between these **rival** ends ran **parallel lines** of side-dishes”¹⁰;

On the closed square piano, a pudding in a huge yellow dish **lay in waiting and behind it were three squads** of bottles of stout and ale and minerals, drawn up according to **the colours of their uniforms**, the first two black, with brown and red labels, the third and **smallest squad** white, with **transverse green sashes**.¹¹

Após a batalha que foi servir a ceia, Gabriel se retira para um merecido descanso, como um soldado após cumprir sua missão.

Terminado o jantar, há a cena em que todos se preparam para ir embora. Neste momento é citada a história que ocorreu com o cavalo de Patrick Morkan, avô de Gabriel, o “never-to-be-forgotten Johnny”. Um dia Patrick resolveu levar o mencionado cavalo a uma parada militar, só que ao se aproximar da estátua de King Billy, o cavalo começou a rodeá-la, como se estivesse trabalhando, ou fazendo uma reverência. No entanto, a estátua é uma homenagem a William III, rei protestante que é mal visto pelos católicos irlandeses. O entusiasmo de Gabriel é tão grande ao contar a história, que ele até imita o ato de andar em círculos, calçando suas galochas. Então, a alegria de Gabriel reside na humilhação passada pelo avô, ou no fato de o cavalo ter se curvado a um monarca

10. Ibid., p. 224 (grifo meu)

11. Ibid., p. 283 (grifo meu)

inglês? E ao reproduzir a cena calçando as galochas, Gabriel também não se curva a uma cultura exterior? Será que alguma coisa mudou desde o tempo de seu avô?

Quando Gabriel e sua esposa vão embora, partilham um táxi com Mr. Bartell D’Arcy e Miss O’Callaghan. É neste trajeto que eles cruzam a O’Connell Bridge.

As the cab drove across O’Connell Bridge Miss O’Callaghan said:

- They say you never cross O’Connell Bridge without seeing a white horse.

- I see a white man this time, said Gabriel

- Where? Asked Mr Bartell D’Arcy.

Gabriel pointed to the statue, on which lay patches of snow. Then he nodded familiarly to it and waved his hand.

- Good night, Dan, he said gaily¹²

Gabriel é novamente confrontado com a sua terra natal. O Dan, a quem ele se dirige, é Daniel O’Connell, um líder irlandês no parlamento inglês, principal responsável por conquistar a emancipação dos católicos na Irlanda.

Em um primeiro momento pode parecer que após sair da casa das tias, Gabriel finalmente se livrou daquela batalha entre um passado local e seu presente cosmopolita. Mas quando cruza a O’Connell Bridge, na verdade caminhava em direção a uma luta mais complexa. Seria finalmente confrontado, de maneira muito mais eficiente do que Miss Ivors o fizera mais cedo.

No quarto do hotel, escuro, iluminado apenas pela luz que vem das ruas, Gabriel acha que tem controle total da situação. Espera que o momento a sós com sua esposa será proveitoso, e assim terminar a noite perfeitamente, à sua maneira. Contudo ele pergunta “Gretta, dear, what are you thinking about?”¹³. Aqui fica claro como o foco narrativo dado a Gabriel é único durante toda história. Gretta está pensativa, mas em nenhum momento o narrador nos apresenta seus pensamentos, não sabemos em que ou em quem ela poderia estar pensando. A única maneira pela qual tomamos conhecimento é através da sua fala. É quando ela expõe a Gabriel tudo que se passa.

Ele claramente não compreende o que se passa, está perplexo. Seus sentimentos ficam confusos ao perceber que apesar de toda sua instrução, de ser culturalmente mais ligado à Inglaterra e Europa, sua esposa amara um simples rapaz de Galway, do interior da Irlanda. Aqui percebe-se que as focalizações internas em Gabriel demonstravam o quanto ele não compreendia a realidade. Em nenhum momento percebemos o quão alienado desta realidade ele estava. Não adiantava se achar superior a todos, com um intelecto superior, quando um fantasma do passado local ainda assombrava sua vida.

A música tradicional irlandesa foi o que despertou esse sentimento em Gretta, e

12. Ibid., p. 245

13. Ibid., p. 249

indiretamente acabou levando Gabriel à epifania, ao perceber como era necessário estar mais ligado às suas raízes locais. Para Joyce, a epifania é uma súbita manifestação espiritual, presente na banalidade de uma fala ou gesto. Se no discurso do jantar Gabriel queria olhar apenas para o futuro, sem considerar o passado, neste momento, no quarto com sua esposa, os mortos estão mais presentes que nunca.

Após Gretta cair no sono, Gabriel fica absorto em seus pensamentos. Percebe que aquele recorte familiar era o que o ligava fortemente à Irlanda.

Gabriel, leaning on his elbow, looked for a few moments unresentfully on her tangled hair and half-open mouth, listening to her deep-drawn breath. So she had had that romance in her life: a man had died for her sake. It hardly pained him now to think how poor a part he, her husband, had played in her life (...)

Perhaps she had not told him all the story. His eyes moved to the chair over which she had thrown some of her clothes. A petticoat string dangled to the floor (...) He wondered at his riot of emotions of an hour before. From what had it proceeded? From his aunt's foolish speech, from the wine and dancing, the merry-making when saying good-night in the hall, the pleasure of the walk along the river in the snow (...)

The air of the room chilled his shoulders. He stretched himself cautiously along under the sheets and lay down beside his wife. One by one, they were all becoming shades. Better pass boldly into that other world, in the full glory of some passion, than fade and wither dismally with age. He thought of how she who lay beside him had locked in her heart for so many years that image of her lover's eyes when he had told her that he did not wish to live (...)

His soul had approached that region where dwell the vast hosts of the dead. He was conscious of, but could not apprehend, their wayward and flickering existence. His own identity was fading out into a grey impalpable world: the solid world itself, which these dead had one time reared and lived in, was dissolving and dwindling [...] **The time had come for him to set out on his journey westward. Yes, the newspaper were right: the snow was general all over Ireland.**¹⁴

Gabriel finalmente consegue desenvolver um fluxo de consciência, e isso só ocorre porque ele está só, isolado, assim como ele desejou durante o jantar, quando observara o “Wellington Monument”. Talvez o Gabriel de algumas horas atrás não estivesse preparado para desenvolver este fluxo. Ser confrontado com uma realidade local, a de que sua esposa era capaz de amar um jovem simples do interior, coloca em xeque tudo aquilo que ele acreditava.

Logo ele percebe que há algo acontecendo com a Irlanda. A palavra “general” no final pode ter um duplo sentido. O primeiro, mais óbvio, de que a neve era geral em todo o país. Mas se entendermos a palavra como a patente das forças armadas, este general que está em toda Irlanda é uma força capaz de paralisar todo um país, já que a neve é responsável por deixar tudo estático, paralisado, e também capaz de conservar as reminiscências do passado. “It (snow) was falling, too, upon every part of the lonely churchyard on the hill where Michael Furey lay buried”¹⁵

14. Ibid., p. 253-255 (grifo meu)

15. Ibid., p. 256

3 | CONCLUSÕES SOBRE O CONTO

O personagem principal, Gabriel, é confrontado desde o princípio quanto às suas posições. Para ele não se trata de uma festividade, e sim de uma batalha. Mas contra quem ele luta? A tensão apresentada nele está relacionada com a focalização interna no personagem. Ele é o único que nos é apresentado desta maneira, portanto, tem uma maior profundidade para o leitor.

Ele apresenta uma ambivalência grande em relação à Irlanda e aos centros mais desenvolvidos, como Inglaterra e França. Esforça-se em negar ser irlandês, mas também não tem coragem de se assumir um “West Briton”. De fato, sempre que é confrontado, sente-se desconfortável e ignora a situação.

É no final, ao cruzar a O’Connell Bridge que algo começa a mudar, por isso é um momento chave no conto. A velha lenda, de que sempre aparece um cavalo branco ao cruzar a ponte parece ser uma referência ao cavalo de King Billy, aquele mesmo que havia ridicularizado o cavalo de seu avô. Mas naquele momento Gabriel prefere falar com Daniel O’Connell, indicando uma abertura com seu país natal.

Não se cruza simplesmente uma ponte, mas se atravessa uma fronteira que impedia Gabriel de se identificar com sua nacionalidade. Sendo assim ele começa uma jornada rumo ao Oeste, que poderia significar a saída do personagem da paralisia que ele sofria. Estava paralisado entre a sua cultura local e os centros mais desenvolvidos.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escolha pelo conto acima analisado foi determinante, dado que ele é considerado um texto à parte do restante do livro, não só pelo fato de ter sido escrito bem depois dos outros contos, mas também pela sua extensão. Por ser a última história do livro, até parece uma espécie de encerramento, quando na verdade era apenas o começo de tudo que Joyce ainda exploraria em suas obras futuras.

Portanto, a partir da análise feita, esperou-se demonstrar a posição a qual Joyce se encontrava, já que era um escritor auto-exilado, oriundo de um país periférico do capitalismo (Irlanda), o qual mantinha relações conturbadas e ambivalentes com o centro do sistema (Império Britânico). É neste contexto conturbado que Joyce desenvolveu sua complexa obra, apresentando as tensões com as quais ele convivia e entendia muito bem.

REFERÊNCIAS

BAL, Mieke. **Narratology: Introduction to the Theory of Narrative**. 4 ed. - University of Toronto Press, 2017.

BUTOR, Michel et al. **Joyce e o romance moderno**. São Paulo. Editora Documentos Ltda, 1969.

FRAWLEY, Oona et al. **A New & Complex Sensation: Essays on Joyce's Dubliners**. Dublin, Ireland. The Liliput Press, 2004.

GENETTE, Gérard. **Figuras III**; tradução Ana Alecar. 1 ed. - São Paulo; Estação Liberdade, 2017.

JOYCE, James. **Dubliners**. Penguin Books, 1996.

MOREIRA, O. **Dubliners/Dublinenses: Retraduzir James Joyce**. 2013. 330f. Dissertação (Mestrado em Teoria e História Literária). Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade de Campinas, Campinas, 2013.

PARSONS, Deborah. **Theorists of the Modernist Novel: James Joyce, Dorothy Richardson, Virginia Woolf**. Reino Unido, Routledge, 2007.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abolição 72, 128, 130, 131, 132, 133, 135, 137, 139, 140, 141

Adultos 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 50, 86, 110, 228, 233

Arte 34, 35, 70, 73, 74, 79, 94, 95, 97, 106, 107, 129, 140, 144, 146, 149, 154, 175, 180, 185, 187, 190, 195, 211, 212, 218, 219, 223, 224, 225, 226, 227, 230, 234

Aurélio de Figueiredo 128, 129, 130, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141

Autobiografia 1, 2, 3, 4, 10, 11, 12, 105

C

Cartier-Bresson 143, 144, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154

Categorias 51, 52, 53, 54, 55, 56, 59, 60, 61, 88, 94, 132

Crianças 3, 33, 70, 71, 78, 87, 104, 108, 109, 110, 117, 140, 208

D

Dança 138, 143, 144, 149, 150, 151, 152, 153, 154

Debreagem 51, 55, 56, 59

Discurso 15, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 29, 30, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 122, 131, 140, 149, 155, 156, 163, 166, 167, 170, 172, 186, 191, 194, 200, 218

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 21, 22, 25, 26, 30, 31, 32, 34, 41, 42, 43, 44, 46, 48, 49, 50, 70, 79, 94, 123, 159, 175, 181, 183, 184, 211, 213, 226, 227, 228, 232, 233, 234

Educação a Distância 14, 16, 234

Educação Prisional 41, 42, 43, 46, 48

Enunciação 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 77

Enunciado 42, 44, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59

Escrita 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 42, 46, 47, 54, 82, 88, 102, 178, 186, 187, 198, 200, 201, 208, 209, 229

Existencialismo 155, 156, 164

F

Fotografia 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 153, 154, 218, 220, 222

G

Gênero 1, 2, 3, 4, 10, 11, 12, 15, 18, 22, 24, 25, 26, 27, 30, 50, 67, 81, 94, 96, 97, 99, 100, 102, 105, 106, 107, 129, 177, 178, 179, 181, 183, 186, 199, 201, 203, 204, 208

Guerra Civil Espanhola 70, 71, 72, 73, 74, 75, 79

I

Iconografia musical 128, 133

Implante 108, 109, 110, 111, 112, 113, 117

J

Jovens 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 21, 50, 64, 102, 176, 177, 182, 205, 228, 229, 232, 233

L

Langston Hughes 70, 72, 73, 75, 76, 77, 79, 80

Leitura 1, 5, 6, 7, 8, 10, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 24, 25, 27, 29, 31, 32, 35, 36, 37, 39, 40, 42, 46, 49, 50, 71, 72, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 92, 93, 111, 186, 199

Letramento 1, 2, 7, 8, 10, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 27, 29, 31, 32, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 81, 84, 87, 92

Letramento literário 32, 39, 40, 81, 84, 87, 92

Letramentos Acadêmicos 14, 17, 19, 20, 22, 23, 27

Literatura 32, 33, 34, 35, 38, 39, 40, 49, 70, 71, 72, 75, 79, 81, 82, 83, 91, 92, 96, 102, 119, 129, 155, 156, 157, 159, 163, 166, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 208, 209, 210, 213

Ludicidade 81, 84, 85, 86, 87, 89, 92

Luiz Vilela 155, 156, 163

M

Metodologia 25, 26, 36, 43, 81, 86, 87, 89, 113, 191, 219, 227, 228

Musicoterapia 108, 109, 110, 111, 112, 113, 117, 118

P

Percepção Musical 108, 110, 111, 114, 116, 117

Pintura 96, 98, 128, 130, 133, 134, 135, 137, 139, 140, 144, 147, 149

Poema 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 120, 121, 207

Poesia 34, 70, 71, 73, 79, 80, 81, 83, 86, 87, 88, 89, 92, 132, 137, 139

Políticas públicas 41, 42, 47, 48, 180

Português Paulistano 62, 63, 64, 65

Práticas 1, 3, 4, 7, 8, 9, 10, 11, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 29, 31, 32, 43, 46, 47, 49, 50, 103, 110, 182, 186, 187, 189, 190, 193, 194, 195, 231, 232

S

Sartre 155, 157, 160, 161, 162, 164

Sociolinguística 62, 64, 65, 66, 68

Surrealismo 94, 95, 103, 106

T

Tempo 1, 10, 11, 30, 34, 44, 51, 53, 54, 56, 58, 59, 60, 61, 70, 75, 77, 79, 82, 85, 96, 100, 101, 102, 132, 139, 140, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 156, 157, 159, 160, 161, 168, 169, 171, 186, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 201, 211, 214, 219, 223, 226, 229

Trabalho de Conclusão de Curso 14

V

Variáveis sociolinguísticas 62, 63

 **Atena**
Editora

2 0 2 0